

Entre a crítica ao progresso e as contribuições da tecnologia na sociedade atual: uma discussão da relação entre TIC, educação e o trabalho docente

Between critical to progress and contributions of technology in today's society: a discussion of the relationship among TIC, education and the teaching

Entre la crítica al progreso y las contribuciones de la tecnología en la sociedad actual: una discusión de la relación entre las TIC, educación y la enseñanza

Rafael Alexandre Belo<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo busca problematizar as contribuições das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) para a educação, a partir do diálogo com duas posições que se polarizam: a crítica à ideia de progresso e o discurso que afirma as possibilidades educativas da tecnologia na sociedade contemporânea. A presente discussão considerou os perigos existentes nos posicionamentos extremistas, sejam eles na postura de recusa total da tecnologia para se pensar o processo de humanização das relações sociais, seja no posicionamento que supervaloriza a tecnologia em detrimento do humano. O trabalho docente, tanto na educação a distância (EAD) como no ensino presencial, surge com a possibilidade de equilibrar tais posicionamentos, uma vez que o uso das TIC na educação demonstra ser um recurso potencializador do processo de ensino-aprendizagem, desde que seja utilizado de modo didático e pensado a partir de valores éticos. Para realizar o objetivo proposto pelo presente trabalho dialoga-se com: Walter Benjamin e sua crítica à cultura e à modernidade; Guy Debord e suas colocações acerca da sociedade do espetáculo; Paul Virilio e suas considerações sobre a ciência do espetáculo. Para fundamentar as contribuições tecnológicas para a educação e o trabalho docente, utilizou-se um documento produzido como material didático pelo Ministério da Educação do Brasil e Secretária da Educação a Distância, para o curso “Tecnologias da Informação: ensinando e aprendendo com as TIC”, além de uma breve análise das contribuições das TIC para formação de professores nos 15 anos de experiência da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com a EAD. O diálogo crítico com as fontes demonstrou os perigos existentes nos posicionamentos extremistas, sejam eles na postura de recusa total da tecnologia no processo humanização da sociedade, seja no posicionamento de supervalorização da tecnologia nas relações sociais. A relação entre as TIC e a educação no trabalho docente, por sua vez, necessita ser pensada levando em consideração os objetivos do processo ensino-aprendizagem, que por sua vez devem estar eticamente embasados. Desse modo, tal qual demonstram as ações da UFAL na EAD, as TIC não devem se limitar a serem meios de transmissão de informação, e sim tornarem-se importantes instrumentos de intermediação na construção do conhecimento e na potencialização do trabalho docente.

**Palavras-chave:** Educação. TIC. Trabalho Docente. Sociedade da Informação.

**Abstract:** *This article seeks to discuss the contributions of TIC for education, from dialogue with two positions that polarize: the critique of the idea of progress and the discourse that affirms the educational possibilities of technology in contemporary society. The discussion considered the hazards in extremist positions, whether they are in the position of total denial of technology to think about the process of*

<sup>1</sup> Professor do curso de Pedagogia do Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas. Mestre em Educação Brasileira, pela Universidade Federal de Alagoas (2012). Possui pós-graduação em Psicologia e Ação Psicossocial pela Universidade Federal de Alagoas (2007) e em Psicologia Hospitalar pelo Centro Universitário de Volta Redonda (2006). É graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (2005). rafaelbelo\_paz@hotmail.com

*humanization of social relations, or in the position that overvalues technology over the human. Teaching work, both in distance learning as in classroom teaching, emerges with the ability to balance such placements, since the use of TIC in education proves to be a potentiator feature of the teaching-learning process, since it is used in a didactic way and thought from ethical values. To achieve the goal proposed by the present work, we dialogue with Walter Benjamin and his critique of culture and modernity; Guy Debord and his placements on the society of the spectacle; Paul Virilio and his remarks about the science of the show. To support technological contributions to education and teaching work, we used a document produced as teaching material by the Ministry of Education of Brazil and Secretary of Distance Learning for the course " Information Technology: Teaching and Learning with TIC ", and a brief analysis of the contributions of TIC for teacher training in the 15 years of experience at the UFAL with the distance learning. The critical dialogue with the sources demonstrated the hazards in extremist positions, whether they are in total denial of technology in the humanization process on society, both in positioning overvaluation of technology in social relations. The relationship between TIC and education in teaching needs to be designed taking into account the objectives of the teaching-learning process, which in turn must be ethically grounded. Thus, as it is shown by the actions of UFAL in distance learning, TIC should not only be the means of transmitting information, but become important instruments of intermediation in the construction of knowledge and the enhancement of teaching.*

**Keywords:** Education. TIC. Teaching Work. Information Society.

**Resumen:** Este artículo pretende problematizar las aportaciones de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) para la educación, desde el diálogo con dos posiciones que son polarizada: la crítica de la idea de progreso y el discurso que afirma las posibilidades educativas de la tecnología en la sociedad contemporánea. Este análisis se basó en los peligros en posiciones extremistas, que están en la postura de negación total de la tecnología para pensar en el proceso de humanización de las relaciones sociales y en la postura que sobreestima la técnica sobre el ser humano. La enseñanza, tanto en la educación a distancia (EAD) y en la educación presencial, surge como posibilidad de equilibrar esas colocaciones, ya que el uso de las TIC en la educación resulta ser una acción potenciadora del proceso de enseñanza-aprendizaje, siempre y cuando sea utilizado de forma didáctica y a partir de los valores éticos. Para lograr la meta propuesta por este trabajo buscamos el diálogo con: Walter Benjamin y su crítica a la cultura y la modernidad; Guy Debord y sus enfoques sobre la sociedad del espectáculo; Paul Virilio y sus consideraciones sobre la ciencia del espectáculo. Para fundamentar las contribuciones tecnológicas a la educación y a la enseñanza, se utilizó un documento elaborado como material didáctico por el Ministerio de Educación de Brasil, y la Secretaria de Educación a Distancia para el curso "Tecnología de la Información: enseñanza y aprendizaje con las TIC" así como un breve análisis de las aportaciones de las TIC para la formación del profesorado en los 15 años de experiencia en la Universidad Federal de Alagoas (UFAL) con Educación a Distancia. El diálogo crítico con las fuentes ha mostrado los peligros en posiciones extremistas, ya sea en la postura de rechazo total de la tecnología en el proceso de humanización de la sociedad, ya sea en el posicionamiento de la sobrevaloración de la tecnología en las relaciones sociales. La relación entre las TIC y la educación en la enseñanza, a su vez, debe ser diseñada teniendo en cuenta los objetivos del proceso de enseñanza-aprendizaje, que a su vez debe ser de forma ética. Por lo tanto, como se muestra por las acciones de UFAL en la Educación a Distancia, las TIC no deben se limitar a medios de transmisión de información, sino que se conviertan en instrumentos de intermediación importantes en la construcción del conocimiento y la mejora de la enseñanza.

**Palabras-clave:** Educación. TIC. Enseñanza. Sociedad de la Información.

## Considerações iniciais

Vive-se em um tempo onde a sociedade não pode mais ser descrita sem levar em conta as atuais tecnologias da informação e comunicação (TIC). As recentes tecnologias caracterizam uma verdadeira revolução, não apenas no modo das pessoas terem acesso e compartilharem informação, mas na maneira de se relacionarem e agirem em um mundo que se virtualiza cada vez mais. Alguns termos surgiram para caracterizar este tempo de intenso envolvimento com as tecnologias informacionais, é o caso do conceito de Sociedade da Informação, usado por Castells(1999) para caracterizar uma sociedade marcada profundamente pelas novas tecnologias de informação e comunicação

A educação, por sua vez, é tão influenciada por esta revolução tecnológica que as estratégias educacionais da atualidade dificilmente se desvinculam do uso dos recursos tecnológicos, seja no seu planejamento ou na sua execução. A tecnologia, no entanto, precisa ser considerada não apenas como possibilidade de implementação didática, mas principalmente como elemento importante na constituição da subjetividade dos alunos. A educação se dá em uma sociedade marcada pela tecnologia, onde os sujeitos constituem-se em espaços também informatizados. A escola e os docentes logo precisam estar preparados para lidar e dialogar com estes sujeitos.

Ao mesmo tempo em que se observa grande receptividade por novidades tecnológicas e que se permite que elas penetrem na vida cotidiana, há discursos que se opõe às vantagens anunciadas pelo desenvolvimento tecnológico, por serem características de um progresso que não está necessariamente ligado a uma humanização das relações sociais e a valores éticos.

Partindo da compreensão de que é necessário conceber criticamente as novidades tecnológicas e de que a educação está inevitavelmente implicada nesse processo busca-se, neste trabalho, problematizar as contribuições das TIC para a educação, dialogando com duas posições que se polarizam: a crítica à ideia de progresso e o discurso que afirma as possibilidades educativas da tecnologia na sociedade da informação.

A crítica à ideia de progresso será embasa em Walter Benjamin (1994), Guy Debord (1997) e Paul Virilio (2010). Pertencente à escola de Frankfurt, Benjamin elabora, no início do século XX, uma crítica à cultura e à modernidade, ao lado de pensadores como Adorno, Horkheimer e Marcuse. Criador e líder da Internacional Situacionista, um movimento artístico,

político e poético que influenciou o imaginário político da juventude europeia nos anos 1960, Debord (1997) cria o termo “sociedade do espetáculo”. Termo atual, que faz referência ao modo alienante do funcionamento da sociedade. Para este pensador, “o espetáculo é a principal produção da sociedade atual” (DEBORD, 1997, p. 17). Com o ‘espetáculo’, também favorecido pelas TIC disponíveis, o ser humano se tornaria cada vez mais alienado de suas potencialidades humanas. Virilio (2010) acusa que uma das consequências do progresso, pelo qual tem passado a sociedade, é uma crescente virtualização, que afasta as pessoas umas das outras e de si mesmas. Com base na concepção de Debord de “sociedade do espetáculo”, Virilio cria o termo ‘ciência do espetáculo’ que, segundo ele, caracteriza a ilusão produzida pelo progresso técnico-científico.

Como base para se discutir as possibilidades criadas pela tecnologia para o desenvolvimento humano e social, principalmente no que se refere à educação, utilizou-se um documento produzido, em 2008, como material didático pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil e Secretária da Educação a Distância (SEED), para o curso “Tecnologias da Informação: ensinando e aprendendo com as TIC”, além de uma breve análise das contribuições das TIC para formação de professores nos 15 anos de experiência da UFAL com a EAD.

O artigo foi estruturado de forma que na primeira seção caracteriza-se a sociedade da informação. Em seguida é apresentado os principais argumentos das críticas ao progresso e à sociedade marcada pelo crescente desenvolvimento tecnológico. As possibilidades abertas pela relação entre as TIC e a Educação são apresentadas na terceira seção. Na quarta, procura-se fazer uma discussão que pondera os discursos que criticam a ideia de progresso e os que afirmam as possibilidades educativas da tecnologia na sociedade da informação. Por fim realiza-se uma reflexão sobre a formação docente e o uso das TIC, tomando como referência as ações da UFAL na EAD.

### **A sociedade da informação**

Numa sociedade marcada profundamente pelas novas tecnologias de informação e comunicação, o termo Sociedade da Informação ganhou grande relevância. A vida das pessoas passou a ser penetrada por estas tecnologias. A forma de ver, sentir e viver o mundo sofreu um profundo impacto desses recursos, de modo que podemos dizer que estamos em um novo tempo da nossa civilização.

A medida da escala espacial, por exemplo, a noção do que é longe e próximo deixam de existir em níveis virtuais. De acordo Silva (2008), a medida espacial faz-se pelo envolvimento das pessoas em articulações de motivações comuns.

Castells (1999) apresenta cinco aspectos que em conjunto determinam a base material da sociedade da informação. A primeira diferencia esta revolução informacional de outras revoluções tecnológicas anteriores. Nestes termos, pode-se dizer que a matéria prima é a informação. Afirma Castells (1999, p. 78): “São tecnologias para agir sobre a informação, não apenas informação para agir sobre a tecnologia, como foi o caso das revoluções tecnológicas anteriores”. A penetrabilidade, em nível individual e coletivo, das novas tecnologias no cotidiano humano, a ponto de moldar a existência é o segundo aspecto. Qualquer sistema de relações intermediado por essas tecnologias caracteriza-se pela lógica de redes, e este é o terceiro aspecto. Há uma explosão da Internet a partir de 1995, um poder de articulação em rede entre pessoas que antes só se articulavam como receptores ante os meios de comunicação por difusão (*broadcasting systems*) como jornais, rádio e TV (PRETTO; PINTO, 2006). A flexibilidade desses sistemas de rede é o quarto aspecto, pois: “Não apenas os processos são reversíveis, mas organizações e instituições podem ser modificadas, e até mesmo fundamentalmente alteradas, pela reorganização de seus componentes” (CASTELLS, 1999, p. 78). A quinta característica que determina a base material da sociedade da informação é “a crescente convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado, no qual trajetórias tecnológicas antigas ficam literalmente impossíveis de se distinguir em separado” (CASTELLS, 1999, p. 79).

O que se percebe é que há uma mudança cultural. Uma mudança na forma como se constitui a vida cotidiana. Toma-se como referência o conceito de cultura apresentado pelo grupo liderado por Debord, no primeiro número da revista *Internationale Situationniste*: “Reflexo e prefiguração, em cada momento histórico, das possibilidades de organização da vida cotidiana; complexo da estética, dos sentimentos e dos costumes, pelo qual uma coletividade reage sobre a vida que lhe é objetivamente dada por sua economia” (INTERNATIONALE SITUATIONNISTES, 1958 apud BELLONI, 2003, p. 128).

Diante da transformação cultural que se presencia, as TIC transformam o ser humano antigos em criaturas “intimamente” novas. Criaturas que falam uma linguagem nova, intermediada pela tecnologia. Por outro lado, corremos também um risco. O risco da técnica,

valorizada distorcidamente, empobrecer nossa dimensão mais humana. De modo geral, este tipo de posição caracteriza-se como uma crítica a ideia de progresso.

### **Críticas a ideia de progresso - Walter Benjamin: crítica à cultura moderna**

Há autores, como Walter Benjamin, que identificam o empobrecimento da dimensão humana pela ação da técnica com um acontecimento anterior à revolução tecnológica da sociedade da informação, já no final do século XIX e início do XX. De acordo com Benjamin (1994), com o desenvolvimento da técnica, sobrepondo-se ao ser humano, surgiu uma nova forma de miséria do humano.

Para Benjamin (1994), o progresso que trouxe a modernidade caracteriza-se por sua barbárie. Para o autor, a barbárie típica da modernidade nos deixa pobres em experiências comunicáveis. Segundo Gagnebin (1994), ao longo de sua obra Benjamin distingue duas concepções de experiência. Uma derivada da palavra alemã *Erfahrung*, que se refere a um sentido coletivo, de uma dimensão compartilhada, a experiência bruta. A segunda deriva da palavra alemã “*Erlebnis*”, que se opõe à primeira e significa vivência, experiência vivida, característica do sujeito solitário. De acordo com Gagnebin (1994), Benjamin identifica no mundo capitalista moderno um enfraquecimento da *Erfahrung* em detrimento da *Erlebnis*, experiência vivida. O individualismo, típico da modernidade, afastaria as pessoas das experiências coletivas e comunicáveis, tonando-as mais pobres.

Um sinal do enfraquecimento da *Erfahrung*, segundo Benjamin (1994), é o progressivo desaparecimento da figura do narrador. Aquele que, entre os sábios e mestres, recorre ao acervo de uma vida que vai além da sua experiência individual. Para Benjamin (1994) no mundo moderno quase nada do que acontece está a serviço de uma narrativa que se fundamenta na sabedoria que é tecida na substância viva da existência, e quase tudo está a serviço da informação. De acordo com o autor “se a arte de narrar é hoje rara, a difusão da informação é decisivamente responsável por esse declínio” (BENJAMIN, 1994, p. 203).

Os fatos difundidos pela informação já vêm acompanhados de explicação, além de só terem valor no momento em que são novos. Uma concepção mais ampla de conhecimento, de uma sabedoria que acessa a experiência coletiva, perde espaço para a velocidade com que se vincula a informação.

Em Benjamin, a crítica à ideia de progresso e à cultura que é produzida a partir dela com o empobrecimento da experiência humana é, também, uma recusa à fatalidade, pois a lógica do mito do progresso só pode ser uma: se tudo progride, nada temos a fazer. A recusa ao mito do progresso é uma recusa à crença na fatalidade, uma oposição a uma época de decadência. “A superação dos conceitos de “progresso” e de “época de decadência” são apenas dois lados de uma mesma coisa” (BENJAMIN, 2007, p. 503).

### Guy Debord: a sociedade do espetáculo

Para Debord (1997, p. 13) “toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido se afastou numa representação”.

Debord, aos 26 anos (1967) escreve *A sociedade do espetáculo*, na qual prenuncia o século XXI, povoado de máquinas “inteligentes” que nos perturbam. Segundo Belloni (2003, p. 124-125):

Sua teoria revolucionária começa por uma crítica das condições de existência inerentes ao capitalismo superdesenvolvido: a pseudo-abundância da *mercadoria* e a redução da vida ao *espetáculo*, o urbanismo repressivo e a ideologia – entendida, como sempre, a serviço dos especialistas em dominação.

Questionava-se se os meios técnicos, frutos do progresso, serviriam para aprofundar a exploração e criar novas formas de alienação (BELLONI, 2003). Para Debord (1997, p. 24) o “espetáculo na sociedade corresponde a uma fabricação concreta da alienação”.

Sendo o espetáculo a principal produção da sociedade atual, as pessoas são impactadas em sua forma de se relacionar com o mundo. Inclusive a relação social entre as pessoas passa a ser mediada por imagens, refletindo na verdade a separatividade entre elas. “O homem separado de seu produto produz, cada vez mais e com mais força, todos os detalhes de seu mundo. Assim, vê-se cada vez mais separado de seu mundo. Quanto mais sua vida se torna seu produto, tanto mais ele se separa da vida” (DEBORD, 1997, p. 25).

A preocupação com os perigos e benesses trazidos por tecnologias novas e de poder desconhecido se revela ainda maior quando se relaciona com a cultura e a arte e, por conseqüência, com a política. Sobretudo, porque temos como ferramentas mais importantes do espetáculo as tecnologias de informação e comunicação (BELLONI, 2003).

## Paul Virilio: crítica ao progresso e à ciência do espetáculo

Para Virilio (2010), quando, no século XX, se falava de "sociedade do espetáculo", de "alienação das massas", no fundo, tratava-se, principalmente, de "ciência-espetáculo". Em um artigo com publicação on-line no Le Monde ele usa o termo ciência-espetáculo para se referir à ilusão do progresso técnico-científico.

De acordo com Virilio (2010) a ciência-espetáculo criou "simuladores de proximidade", assim como existem simuladores de tiro, de voo ou de direção. Como meio para evitar a crescente virtualização que se instalou com o progresso e a globalização, Virilio (2010) recomenda o cultivo das artes do corpo.

Não há globalização sem virtualização. O teatro e a dança têm necessidade de apresentar o corpo. Então são as artes do corpo por excelência. É preciso preservá-las, se as deixarmos desaparecer na virtualização, se não preservarmos os corpos de atores e dançarinos, provaremos que as novas tecnologias são exterminadoras dos corpos não apenas através do desemprego, da miséria, mas também da referência à corporalidade, isto é, à própria teatralidade.

Para o autor, a humanidade quer acreditar nas promessas da tecnologia, mas quando esta se manifesta a impostura do imediato e a ilusão de proximidade privam o homem de se conhecer a si próprio e aos outros. "Uma elaboração técnica de falsa proximidade". A era da informática, segundo Virilio (2010) é algo perigoso por levar as pessoas à noção de perda da realidade, por quebrar distâncias, territorialidades e proporcionar uma quantidade absurda de informações.

## A relação entre as TIC e a educação

A escola, sendo um dos espaços de formação social, precisa manter-se atualizada em relação às novas TIC que passam a fazer parte do cotidiano das pessoas, sobretudo em um tempo caracterizado como sendo o da sociedade da informação. A relação entre escola e tecnologia precisa está sendo sempre repensada, principalmente no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

Prado (2008) observa que o ensino organizado de forma fragmentada, que privilegia a memorização de definições e fatos, bem como as soluções padronizadas, não atende às exigências sociais na era da informação. A internet, por exemplo, pode tanto ser usada como mídia de transmissão de informação, como matéria-prima de construção. Para Zuffo e Blikstein

(2008, p. 57) alguns elementos dizem mais respeito à internet como mídia de transmissão de informações do que como matéria-prima de construção:

[...] a possibilidade de milhões de pessoas terem acesso a uma página web, o suposto baixo custo, a falta de privacidade, o rastreamento das atividades dos usuários, o enorme tempo que gastamos teclando em vez de falar, a padronização, muitos dos softwares de inteligência artificial (agentes) que ao tentar ser inteligentes, mais aborrecem e limitam do que ajudam.

A internet encarada como matéria-prima de construção muda a perspectiva das atividades que são propostas:

Assim, em vez de entrar em um ambiente pré-construído, que os próprios alunos construam seus ambientes. Em vez de confiar a um grupo centralizado a produção de material didático, que os próprios alunos, de forma descentralizada, produzam documentação para ajudar outros alunos. Em vez de criar proibições, estimular as possibilidades e a responsabilidade cidadã de cada aprendiz. Em vez de testes de múltipla escolha, propor formas alternativas de avaliação qualitativa de projetos, e não de pedaços desconexos de informação. No lugar de massificar o que já existe, inaugurar um novo mundo de aprendizado onde a personalização não seja um mero narcisismo consumista, mas possibilidade de expressão e colaboração (ZUFFO; BLIKSTEIN, 2008, p. 57).

Para Silva (2008, p.194) o grande desafio refere-se à mudança de estratégia do processo de ensino aprendizagem, onde se necessita

[...] transformar o modelo escolar que privilegia a lógica da instrução e da transmissão da informação para um modelo cujo funcionamento se baseia na construção colaborativa de saberes e na abertura aos contextos sociais e culturais.

O posicionamento de Silva (2008) é que a presença da tecnologia na escola, sendo um elemento da cultura bastante expressivo, precisa ser compreendida em virtude das contribuições possíveis no processo de ensino e aprendizagem. Silva (2008, p. 204) apresenta algumas condições que devem orientar as estratégias para a integração das TIC na escola:

Devem aparecer integradas no contexto do projeto curricular; o uso pedagógico exige uma convergência de pontos de vista entre o conhecimento pedagógico disponível e o pensamento do professor; devem inserir-se numa política de renovação pedagógica da escola.

Um símbolo dessa renovação é a expansão da EAD. Foram as novas TIC que permitiram a expansão da EAD, dando-lhe condição para uma maior democratização no acesso à informação e produção do conhecimento. A UFAL, por exemplo, completou, no ano de 2013, 15 anos de desenvolvimento de ações relacionadas à EAD. Tendo sido, no ano de 2002, a

primeira instituição de ensino superior do nordeste do Brasil credenciada pelo MEC para ofertar cursos de graduação a distância.

Um marco importante no desenvolvimento da EAD na UFAL foi a atuação, a partir de 2006, do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Alagoas, viabilizando a expansão da oferta de cursos e programas de educação superior. A partir da UAB, tem sido ofertados nove diferentes cursos de graduação na UFAL na modalidade a distância, sendo que seis são Licenciatura. Atualmente, a UFAL conta com dez Polos de Apoio Presencial distribuídos na capital e interior do Estado de Alagoas.

No entanto, uma das ações historicamente mais importantes da UFAL na EAD foi sua participação no Curso de Extensão a Distância TV na Escola e os Desafios de Hoje. O curso foi criado no ano de 2000 a partir de um modelo de gestão, baseado na integração e construção de parceria entre a SEED/MEC<sup>2</sup>, a Associação Universidade em Rede (UniRede) e as Coordenações Estaduais das Secretarias de Educação. O objetivo do curso foi capacitar professores do ensino público fundamental e médio para o uso da TV e do vídeo no cotidiano escolar. Partiu-se do princípio de que não se trata apenas do uso das TIC na Educação, e sim do seu uso crítico integrado em uma proposta pedagógica. Assim, o material tecnológico disponibilizado pela SEED para as escolas públicas no programa TV Escola, em todo o país, carecia de profissionais capacitados e instigados para o uso educativo da tecnologia. Neste sentido Gomes (2008, p. 150) concebe como propósito do curso

[...] melhorar o desempenho dos professores em sua prática pedagógica por meio do acervo da TV Escola e levar o professor a refletir e discutir sobre a inserção das TIC no projeto político-pedagógico, principalmente as de linguagens audiovisuais [...].

A UFAL ficou responsável pelo curso em Alagoas a partir de sua 2ª edição. Do ano de 2002 a 2005, da 2ª a 5ª edição, houve 2.144 (dois mil cento e quarenta e quatro) professores concluintes, tendo sua proposta sido semeado em grande parte das escolas públicas alagoanas.

### **Entre a crítica ao progresso e a evolução tecnológica**

A evolução tecnológica avançou tanto que qualquer posição que não a considere para pensar a sociedade ou a educação corre o risco tornar-se um discurso descolado da realidade. Paulo Freire (1996, p.32), educador de características humanistas e até revolucionária procura

---

<sup>2</sup>A SEED, criada em 1996, foi extinta em 2011 e seus programas e ações passaram a ser vinculados à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

equilibrar os extremos em relação ao modo ver a tecnologia: “Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela [...]”.

Freire defende que ela deve ser vista com curiosidade, uma curiosidade de raiz epistemológica, que ajuda a pensar a tecnologia de forma crítica.

Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismo” de correntes ou produzidos por certos excessos de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologicado. E não vai nesta consideração nenhuma arrancada falsamente humanista de negação da tecnologia e da ciência (FREIRE, 1996, p.32).

Os argumentos apresentados anteriormente como uma crítica à ideia de progresso também devem ser analisados criticamente. Ao mesmo tempo que não se pode, pelo fascínio tecnológico, ignorar as contribuições desses posicionamentos para se pensar a sociedade e a educação.

A crítica de Benjamin (1994b) ao predomínio da informação sobre os conhecimentos que afirmam uma experiência coletiva é coerente e nada impede que a partir daí pensemos na escola atividades que podem ser articuladas com o uso das TIC. Realmente a sociedade moderna incentiva o individualismo, exerce uma ação bárbara em relação a qualquer memória que não privilegie diretamente os autores da história oficial. Diante desta constatação poderíamos, por exemplo, pensar atividades que incentivassem os alunos a colherem narrativas sobre a história do bairro entre os moradores mais antigos, e que parti daí incentivar que os dados fossem organizados em um blog criado pelos alunos.

Debord (2007), alerta sobre os perigos da alienação na “sociedade do espetáculo”. Importante perceber que as TIC contribuem de modo decisivo com este processo de alienação. Mas, ao mesmo tempo, podem ser usadas com outros fins, que privilegiem valores éticos, emancipatórios e democráticos. Assim como Debord (2007), Virilio (2010) alerta para as consequências que o progresso trouxe para as relações sociais. Relação alienadas, virtualizadas, que, intermediadas pela tecnologia, podem trazer uma desconexão do indivíduo com a realidade, por alimentar uma superatividade em relação ao outro e em relação si mesmo, na dimensão de sua corporeidade. Mas esta consequência é uma possibilidade, e não uma regra. Uma vez que, dependendo de como se usa as TIC, esta poderá facilitar relações mais autênticas, além de ser um importante meio de articulação política, ou poderá afastar os parceiros dessa comunicação, mergulhando-os numa crescente virtualização da relação. Por

outro lado, deve-se considerar, inclusive, que as relações intermediadas pela tecnologia não são as únicas possíveis no mundo contemporâneo. Outras formas de relação, aquelas presenciais, que caracterizam um encontro integral, no sentido corpóreo e espiritual, são não somente possíveis como necessários para a saúde do ser humano. E é evidente que ambas são formas possíveis e válidas de interação humana, e que uma forma não exclui necessariamente a outra.

Parece que é o modo de encarar as TIC que se torna decisivo. Existem pensadores que, contrapondo-se ao posicionamento de Virilio, argumentam que as tecnologias tornaram-se uma matriz comunicacional de proximidade. Maffesoli (1990 apud Silva 2008, p.202)

[...] observa que as novas tecnologias geram uma matriz comunicacional de proximidade, o sentido de pertença, o desejo de estar - juntos na partilha de motivações e interesses comuns. Através das múltiplas mediações, retornamos ao tempo das tribos, não como as de outrora baseadas no território físico, mas tribos do conhecimento, do afetivo e do social, às quais os indivíduos se agregam voluntariamente para partilhar necessidades, desejos e interesses da mais variada ordem.

Em relação ao uso das TIC na Educação as ponderações feitas até agora apontam para a necessidade de se conscientizar do potencial e dos limites desses recursos. Para o exercício desse posicionamento é necessário o investimento na capacitação dos professores, no que se refere às estratégias educativas possibilitadas com uso das TIC na Educação.

### **Formação docente nos 15 anos de experiência da UFAL com a EAD**

Tomando para análise a história da EAD na UFAL, pode-se dizer que a ênfase desses 15 anos de experiência está exatamente na formação de professores. A iniciativa pioneira foi a oferta do curso de Pedagogia a distância, no ano de 1998, em parceria com as secretarias municipais de educação, viabilizado pelo Programa de Assessoria Técnica aos Municípios Alagoanos (PROMUAL). A proposta deste curso respondeu a um problema sócio-educacional. Como observa Mercado (2007), com base no Censo do Professor realizado em 1997, em Alagoas menos de 10% dos professores da rede pública possuíam graduação, tendo a maioria formação em nível médio.

Em 2001 foi implantado o polo no município de Penedo abrangendo 238 alunos. No ano seguinte, 2002 a implantação correu em Viçosa com 178 alunos e em Xingó com 250

alunos. Em 2004 foram abertos mais dois polos, um em Maceió com 250 alunos e outro em São José da Laje com 300 alunos.

Em 2005 foram ofertados mais três cursos de licenciatura a distância: Física, Química e Matemática, através da UniRede. As primeiras experiências com EAD na área das Ciências Exatas não se deram sem dificuldades, foi preciso um contínuo aprimoramento, capaz de revelar as especificidades pedagógicas de cada curso. Um ponto fundamental para o sucesso de qualquer curso da EAD é o desenvolvimento de uma tutoria adequada aos objetivos pedagógicos que se pretende atingir. De acordo com Vidal (2010, p.39) o maior desafio nesta experiência de oferta de cursos na área das ciências exatas foi a preparação do material didático, fazendo com que este atendesse as características dos alunos do estado de Alagoas.

[...] embora a proposta inicial fosse a utilização de materiais oriundos da Inglaterra, da *Openn* de Londres. Mas a UFAL, junto com a UFPE, reivindicou ao MEC a produção de seu próprio material, uma vez que há, também, as discussões regionais e locais que não podem estar fora da formação de um professor.

Acrescenta-se, nesta discussão, que não existe um modelo único de tutoria a ser adotado, uma vez que este depende do contexto e de cada instituição (VASCONCELOS; MERCADO, 2007). No caso da tutoria do curso de Matemática, ela se concretizou de modo a priorizar também a tutoria presencial realizada no polo, através de um atendimento uma vez por semana para cada aluno durante as 15 aulas distribuídas ao longo do semestre, cabendo ao tutor a

[...] ação de acompanhar as atividades efetivadas pelos alunos, motivá-los, orientá-los e proporcioná-los as condições necessárias para uma aprendizagem autônoma envolvendo a interação pedagógica na qual o aluno e o tutor tem um papel relevante na construção dos saberes matemáticos na relação de interatividade (VASCONCELOS; MERCADO, p. 15-16).

A partir do ano de 2006, o principal fator de expansão da EAD, não apenas em Alagoas, mas em todo território nacional, foi a criação do Sistema UAB, pelo Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006. A UAB surge em um momento onde a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem da EAD já está formalmente vinculada à utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação, através do decreto do Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005.

Foi justamente em razão da sua larga experiência na EAD que a UFAL, a convite da SEED/MEC, ficou responsável, juntamente com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pela organização, planejamento e oferta do Programa de Capacitação em EAD para o Sistema UAB - região nordeste (SEED/MEC, 2006). A UFAL ficou responsável pela capacitação de 180 professores oriundos de oito diferentes instituições, que ministrariam cursos no Sistema UAB.

O Sistema UAB é um programa do Governo Federal que se concretizou como política social da EAD no Brasil. Sua criação visou a criação de um amplo sistema nacional de educação superior a distância, expandindo, desse modo, o acesso à educação superior pública. Com este investimento o Governo espera que o Sistema UAB possa contribuir para o cumprimento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que foi aprovado em abril de 2007, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e que visa à melhoria dos indicadores educacionais do país, atuando em todas as etapas da educação em um prazo de quinze anos. Pretende-se, mais precisamente, que o Sistema UAB possa capacitar professores da educação básica pública que ainda não têm graduação, formar novos docentes, além de proporcionar formação continuada (BRASIL, 2007).

Faz parte dos objetivos do Governo aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) deixando-o no nível dos países desenvolvidos:

O IDEB calculado para o País, relativo aos anos iniciais do ensino fundamental, foi de 3,8<sup>3</sup>, contra uma média estimada dos países desenvolvidos de 6, que passa a ser a meta nacional para 2021. O desafio consiste em alcançarmos o nível médio de desenvolvimento da educação básica dos países integrantes da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), no ano em que o Brasil completará 200 anos de sua independência, meta que pode ser considerada ousada (BRASIL, 2007, p.22).

Para alcançar este nível de desenvolvimento, é preciso que se invista na formação dos professores em todo o território nacional, inclusive no interior dos estados da federação. Por isso a UAB prioriza a interiorização da oferta de cursos, principalmente os de licenciatura.

No ano de 2010, a UFAL aderiu à Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, assumindo a meta de formar 45 mil professores. Dois anos depois, em 2012, foi criado um Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica, cuja finalidade é organizar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica. Participam do comitê, além de membros da UFAL e da UAB, representantes da Secretaria Estadual de Educação, do

<sup>3</sup>Dados referentes à radiografia tirada em 2005.

Conselho Estadual de Educação e do Sindicato dos Trabalhadores. Espera-se, com isso, garantir um melhor funcionamento das estratégias da UAB em Alagoas.

A expansão da oferta de cursos através do Sistema UAB/UFAL criou a necessidade da criação de um órgão de apoio acadêmico para coordenar as ações da EAD da universidade. Criou-se então em 2007 a Coordenadoria Institucional de Ensino a Distância (CIED). Segundo Mercado (2007, p. 259) a CIED “tem a missão de coordenar os planos e ações de EAD na UFAL, apoiando as iniciativas das Unidades Acadêmicas mediante suporte acadêmico e operacional”. Uma das principais ações da CIED é acompanhar o processo de formação de professores para uso das TIC e oferecer suporte tecnológico e didático na produção de material didático para EAD.

Do ponto de vista do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado, consolidou-se nas diversas ações da EAD na UFAL o uso do Moodle. Além de possuir mecanismos de comunicação síncrona, que permite a interação em tempo real, e assíncrona, que possibilita que o aluno imprima seu ritmo de aprendizado, este AVA permite a autonomia didática do professor. O Moodle, criado por Martin Dougiamas, por ser gratuito, é um ambiente utilizado por várias instituições do mundo, tendo por isso grande quantidade de usuários que contribuem para correção de erros e desenvolvimento de novas ferramentas (OLIVEIRA, 2009). Na UFAL tem sido amplamente utilizado, e tem contribuído de modo significativo para o sucesso das diversas ações da EAD.

### **Considerações finais**

A presente discussão buscou considerar os perigos existentes nos posicionamentos extremistas, sejam eles na postura de recusa total da tecnologia para se pensar o processo de humanização das relações sociais, seja no posicionamento que supervaloriza tecnologia em detrimento do humano.

A questão que dá equilíbrio a esta discussão, no contexto da sociedade da informação, não se refere ao uso ao não da tecnologia, e sim à qualidade do uso que se faz. Freire (2006) também se posiciona no sentido de que o progresso científico e tecnológico deve servir aos interesses humanos e compreende que existem questões que são não de ordem tecnológica e sim política.

O problema me parece muito claro. Assim como não posso usar minha liberdade de fazer coisas, de indagar, de caminhar, de agir, de criticar para esmagar a liberdade dos outros de fazer e de ser, assim também não poderia ser livre para usar os avanços científicos e tecnológicos que levam milhares de pessoas à desesperança. Não se trata, acrescentemos, de inibir a pesquisa e frear os avanços, mas de pô-los a serviço dos seres humanos. A aplicação de avanços tecnológicos com o sacrifício de milhares de pessoas é um exemplo a mais de quanto podemos ser transgressores da ética universal do ser humano e o fazemos em favor de uma ética pequena, a do mercado, a do lucro (FREIRE, 1996, p.130-131).

Ao trazer esta perspectiva para reflexão sobre educação, reconhece-se o trabalho docente como um caminho importante para que as TIC tornem-se recursos potencializadores do processo de ensino-aprendizagem, ao passo que forem utilizadas de modo didático e pensadas a partir de valores éticos. Tal qual demonstra a experiência da UFAL na EAD, as TIC não devem se limitar a serem meios de transmissão de informação, e sim tornarem-se importantes instrumentos de intermediação na construção do conhecimento e na potencialização do trabalho docente.

## Referências

BELLONI, Maria L. A formação na sociedade do espetáculo: gênese e atualidade do conceito. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.22, p.121-136, jan./abr. 2003.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. N – Teoria do Conhecimento, Teoria do Progresso. In: \_\_\_\_\_. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. p. 499-530.

BRASIL. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>>. Acesso em: 03 ago. 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAGNEBIN, Jeanne M. Prefácio. Walter Benjamin ou a história aberta. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 7-19.

GOMES, Maria A. Reflexos da formação continuada do curso TV na escola e os desafios de hoje nas práticas pedagógicas dos professores cursistas. In: MERCADO, Luis P. (Org.). **Prática de formação de professores na educação a distância**. Maceió: Edufal, 2008. p. 149-181.

MERCADO, Luis P. Institucionalização da educação a distância na universidade pública: o caso da UFAL. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Percursos na formação de professores com tecnologia da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007, p. 245-261.

OLIVEIRA, Carloney A. **Utilização do Moodle no curso de licenciatura em física a distância da UAB/UFAL**. 2009. Dissertação de Mestrado em Educação. UFAL, Alagoas, Alagoas, Maceió.

PRADO, Maria E. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: SALGADO, Maria U.; AMARAL, Ana L. (Orgs.). **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: Guia do cursista**. Brasília: MEC/SEED, 2008. p. 165-169.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio C. Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n.31, p.19-30, jan./abr. 2006.

SEED/MEC. **Programa de Capacitação em EAD para o sistema Universidade Aberta do Brasil. Região Nordeste**. Brasília: SEED/MEC, 2006.

SILVA, Bento D. A tecnologia é uma estratégia. In: SALGADO, Maria U.; AMARAL, Ana L. (Org.). **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. Brasília: MEC/SEED, 2008. p.193- 210.

VASCONCELOS, Cheila F.; MERCADO, Luis P. Tutoria a distância no ensino de Matemática. In: **Anais... XIII Congresso Internacional de Educação a Distancia, 2007**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/542007111703PM.pdf> Acesso em: 30 nov. 2012.

VIDAL, Odalea F. **O papel do tutor presencial: o caso do curso de licenciatura em Física, Química e Matemática da UFAL/N**, 2010. Dissertação de Mestrado em Educação. UFAL, Alagoas, Maceió.

VIRILIO, Paul. O progresso da ciência-espetáculo. **Le Monde. Diplomatique. Brasil**. Paris, editorial 33, 29 abr. 2010 . Disponível em: < <http://diplomatique.uol.com.br>>. Acesso em: 29 abr. 2010.

ZUFFO, Marcelo K.; BLIKSTEIN, Paulo. As sereias do ensino eletrônico. In: SALGADO, Maria U.; AMARAL, Ana L. (Org.). **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. Brasília: MEC, SEED, 2008. p. 44-59.

Recebido em 10 de janeiro de 2014  
Aceito em 15 de agosto de 2013